

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - UFSM  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NORTE DO RS - CESNORS  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM GESTÃO DE  
ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM SAÚDE – EaD**

**PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UM  
ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

**MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Suzana Pinto Dal' Berto**

**Três de Maio, RS, Brasil**

**2011**

# **PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

**Suzana Pinto Dal' Berto**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Organização Pública em Saúde EaD, da UFSM/CESNORS, como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Msc. Fernanda Beheregaray Cabral**

**Três de Maio, RS, Brasil**

**2011**

**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**  
**Centro de Educação Superior Norte do RS - CESNORS**  
**Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Organização**  
**Pública em Saúde EaD**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a**  
**Monografia de Conclusão de Curso**

**PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UM ESTUDO**  
**BIBLIOGRÁFICO**

elaborada por  
**Suzana Pinto Dal' Berto**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista**

**Comissão Examinadora**

---

**Fernanda Beheregaray Cabral, Msc.**  
(Presidente/Orientadora – UFSM/ CESNORS)

---

**Liane Beatriz Righi, Dra.**  
(Membro da Banca - UFSM/CESNORS)

---

**Loiva Dallepiane , Dra.**  
(Membro da Banca - UFSM/CESNORS)

Três de Maio, 2 de julho de 2011.

## RESUMO

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Organização Pública em Saúde  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação Superior Norte  
do Rio Grande do Sul (CESNORS).

### PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

AUTORA: Suzana Pinto Dal' Berto  
ORIENTADORA: Fernanda Beheregaray Cabral  
Data e Local da Defesa: Três de Maio, 2 de julho de 2011.

O câncer de colo uterino é um problema de saúde pública, com 500 mil casos novos por ano. Acomete mulheres entre 20 e 29 anos de idade, com pico entre os 45 e 49 anos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cujos dados foram coletados mediante consulta na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS/Bireme, na base de dados da *Scientific Electronic Library On line* (SCIELO) e BDENF. O objetivo do estudo foi “conhecer o que a literatura especializada em saúde, dos últimos dez anos, disponível *on line*, traz a respeito da prevenção do câncer de colo uterino. Utilizou-se os termos citopatológico, neoplasias de colo do útero e saúde da mulher como descritores para o levantamento de dados, os quais foram submetidos à análise temática de Minayo. A análise indicou que essas produções têm como foco o exame citopatológico, com ênfase no diagnóstico e em fatores associados à sua realização ou não, nas vivências e conhecimentos das mulheres relativos ao exame e nas práticas dos profissionais de saúde. Conclui-se que a prevenção do câncer de colo uterino e a maior adesão a coleta do citopatológico ainda representam um desafio no campo da saúde das mulheres. Tal problemática está implicada com fatores de ordem social, econômica, cultural e comportamental. Além do rastreamento efetivo e eficaz para o diagnóstico precoce e das práticas de prevenção do câncer de colo uterino, os profissionais de saúde devem considerar o conhecimento das mulheres sobre o mesmo e valorizar suas experiências e sentimentos ante um possível resultado positivo.

**Palavras-chave:** Citopatológico; Neoplasias de colo do útero; Saúde da mulher.

## **ABSTRACT**

Specialized Monograph

Postgraduate Course *Lato Sensu* Management of Public Organization on Health

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Centro de Educação Superior Norte do Rio Grande do Sul (CESNORS).

### **CERVICAL CANCER PREVENTION: BIBLIOGRAPHIC STUDY**

Author: Suzana Pinto Dal' Berto

Teacher advisor: Fernanda Beheregaray Cabral

Examination board date and location: Três de Maio, 2 de julho de 2011.

The cervical cancer is a public health problem, with five hundred thousand new cases per year. It affects women between 20 and 29 years of age, peaking between 45 and 49 years. This is a bibliographic research which data were collected by consulting the Biblioteca Virtual de Saúde – BVS/Bireme, the database of the Scientific Electronic Library On Line (SCIELO) and BDEF. The aim of this etude was "to know what the literature in health of the last ten years, available online, it brings about the prevention of cervical cancer. It was used the terms like cytopathologic, neoplasms of the cervical cancer and women's health as descriptors for the survey data, which were subjected to thematic analysis of Minayo. The analysis pointed that these productions have focus on the Pap smear (cytopathologic test), with emphasis on diagnosis and factors associated with its yes or no achievement, also in the life experience and knowledge of women regarding to the test and the health professionals' practices. It was concluded that the prevention of cervical cancer and the Cytopathology increased still a challenge in the area of women's health. This issue is involved with factors of social, economic, cultural and behavioral. Besides the effective and efficient screening for early diagnosis and prevention practices of cervical cancer, the health professionals should consider women's knowledge about it and value their experiences and feelings regarding a possible positive outcome.

**Keywords:** Cytopathology; cervical neoplasms; Women's Health.

## RESÚMEN

Monografía de Especialización  
Curso de Posgrado *Lato Sensu* en Gestión de Organización Pública en Salud  
Universidad Federal de Santa María (UFSM), Centro de Educación Superior Norte  
del Río Grande del Sur (CESNORS).

### PREVENCIÓN DEL CÁNCER DE COLON UTERINO: UM ESTUDIO BIBLIOGRAFICO

AUTORA: Suzana Pinto Dal' Berto  
ORIENTADORA: Fernanda Beheregaray Cabral  
Fecha y Local de la Defensa: Três de Maio, 2 de julio de 2011.

El cáncer de colon uterino es un problema de salud pública, con 500 mil casos nuevos por año. Acomete mujeres entre 20 y 29 años de edad, con pico entre los 45 y 49 años. Se trata de una pesquisa bibliográfica cuyos datos fueron colectados mediante consulta en la Biblioteca Virtual de Salud – BVS/Bireme, en la base de datos de la *Scientific Eletronic Library On line* (SCIELO) y BDEFN. El objetivo del estudio fue “conocer lo que la literatura especializada en salud, de los últimos diez años, disponible *on line*, trae a respecto de la prevención del cáncer de colon uterino.” Se usó los términos *cito patológico*, *neoplasias* de colon del útero y salud de la mujer como descriptores para el levantamiento de datos, los cuales fueron sometidos al análisis temático de Minayo. El análisis indicó que esas producciones tienen como foco el examen cito patológico, con énfasis en el diagnóstico y en factores asociados a su realización o no, en las vivencias y conocimientos de las mujeres relativos al examen y en las prácticas de los profesionales de salud. Se concluye que la prevención del cáncer de colon uterino y la mayor adhesión a la coleta del cito patológico todavía representan un desafío en el campo de la salud de las mujeres. Tal problemática implica en factores de orden social, económica, cultural y de comportamiento. Además de la investigación efectiva y eficaz para el diagnóstico precoz y de las prácticas de prevención del cáncer de colon uterino, los profesionales de salud deben de considerar el conocimiento de las mujeres sobre el mismo y valorar sus experiencias y sentimientos ante un posible resultado positivo.

**Palabras-llave:** Cito patológico; Neoplasias de colon do útero; Salud de la mujer.

## **LISTA DE ANEXOS**

ANEXO 1 - Quadro analítico – Prevenção de Câncer de Colo Uterino no período de 2000-2009 .....	34
--	----

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	9
1 METODOLOGIA.....	12
2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	14
2.1 Exame citopatológico: ênfase diagnóstico e fatores associados à sua realização ou não .....	14
2.2 Exame citopatológico de colo uterino - vivencias, conhecimentos e práticas.....	22
CONCLUSÃO.....	28
REFERÊNCIAS.....	30



## INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) tem como metas: a promoção da melhoria das condições de vida e saúde das mulheres brasileiras, mediante a garantia de direitos de cidadania e ampliação do acesso aos meios e serviços de promoção, prevenção, assistência e recuperação da saúde; contribuir para a redução da morbidade e mortalidade feminina, especialmente por causas evitáveis, sem discriminação de qualquer espécie e, ampliar, qualificar e humanizar a atenção integral à saúde da mulher no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2009). Dentre os objetivos específicos da PNAISM destaca-se: a ampliação e qualificação do atendimento clínico-ginecológico, incluindo às mulheres portadoras de HIV e outras DSTs; a prevenção e controle das doenças sexualmente transmissíveis e infecção por HIV; redução da morbimortalidade por câncer na população feminina, ações preventivas ao câncer de colo de útero, agregando ações intersetoriais de modo a garantir recursos necessários para sua implementação (BRASIL, 2004).

Outra importante ação programática criada pelo MS foi o Programa Nacional de Controle do Câncer de Colo de Útero e de Mama Viva Mulher. Com relação ao câncer de colo de útero, esse programa desenvolve ações preventivas destinadas às mulheres de 25 a 59 anos, incluindo o diagnóstico precoce, mediante o exame de Papanicolau e o tratamento do câncer de colo uterino e mama, quando necessário. O Viva Mulher tem como meta reduzir a mortalidade e as repercussões físicas, psíquicas e sociais que o câncer de colo de útero e mama acarretam nas mulheres (BRASIL, 2002).

Conforme o Instituto Nacional do Câncer (INCA) o câncer do colo do útero, também chamado de cervical, se caracteriza pela alteração das células normais da

mucosa do colo uterino e demora muitos anos para se desenvolver. Este tipo de câncer causa lesões intra-epiteliais que pode ser prevenido em seu estágio inicial com a realização periódica do exame preventivo, também conhecido como Papanicolaou (BRASIL, 2009).

Conforme o INCA (2009), o câncer de colo de útero ocupa a segunda posição na região sul do Brasil, constituindo-se um grande problema de saúde pública, pois incidem 500 mil casos novos por ano, além de evidenciar-se em mulheres entre 20 e 29 anos de idade, com pico entre os 45 e 49 anos de idade. Constituem-se grupos de risco para o desenvolvimento do câncer de colo de útero: início precoce das relações sexuais; má higiene sexual; vida sexual promiscua; primiparidade precoce; multiparidade; lacerações e outras causas de ectopia cervical; história de Doenças Sexualmente Transmissíveis, principalmente decorrentes de infecções por papilomavirus (HPV 16, 18, 31 e 35) e herpesvirus tipo 2 (HSV- 2); carências nutricionais como hipovitaminose A e deficiência de ácido fólico; hábito de fumar; imunodepressão ou imunossupressão (INCA, 2009).

A principal estratégia para a prevenção de possíveis diagnósticos de câncer é o rastreamento, ou seja, realizar o exame preventivo em mulheres que não apresentam nenhum sintoma da doença, identificando aquelas mulheres que possam vir a apresentar o câncer e, assim, diagnosticá-lo e tratá-lo no estágio inicial da doença (BRASIL, 2004). Além disso, o programa Viva Mulher estabelece um modelo padrão para a coleta do exame preventivo, garantindo assim, a boa qualidade do seu resultado. Esse programa instituiu também, o Sistema de Informação de Controle do Colo de Útero (SISCOLO), que possibilita o fornecimento de dados para avaliação e planejamento desse programa (BRASIL, 2004).

No Brasil, observa-se que o maior número de mulheres que realizam o exame Papanicolaou está abaixo de 35 anos de idade, enquanto o risco para a doença aumenta a partir dessa idade. Nessa lógica, a PNAISM sinaliza para o fato de que, para além da ampliação da oferta dos exames preventivos no âmbito da atenção básica, "(...) é preciso mobilizar as mulheres mais vulneráveis a comparecem aos postos de saúde e implementar os sistemas de referência para o que for necessário encaminhar" (BRASIL, 2009, p. 48). Assim, tanto a prevenção do câncer ginecológico, como seu diagnóstico e tratamento precoces exigem a implantação articulada de medidas como: sensibilização e mobilização da população feminina para a realização desse exame; investimento tecnológico e em recursos humanos,

organização de redes, disponibilidade dos tratamentos e melhoria dos sistemas de informação (BRASIL, 2009).

Como a realização de ações educativas no campo da saúde das mulheres integra o conjunto de competências e habilidades do enfermeiro, essa prática ganhou destaque na prevenção de processos de adoecimento por câncer de colo uterino, especialmente no âmbito da atenção básica. Desse modo, prima-se que o enfermeiro desenvolva ações de educação em saúde que visem o empoderamento, sensibilização e maior conscientização das mulheres quanto à importância da realização do exame Papanicolau, como também, da necessidade de retornarem ao serviço de saúde para a retirada do seu resultado.

Nesse sentido, a aproximação com as questões relativas à promoção da saúde das mulheres, especialmente na prevenção do câncer de colo uterino implica no entendimento de que, esse exame é fundamental para o diagnóstico precoce do câncer de colo uterino e pelo fato de que, a não realização deste, pode trazer repercussões importantes na qualidade de vida das mulheres e de suas famílias. Diante desta perspectiva, a escolha pela temática decorre das vivências como enfermeira em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de um município do interior do Rio Grande do Sul.

Ante tais considerações, o presente estudo teve a seguinte questão norteadora: “o que a literatura especializada em saúde, disponível *on line*, traz a respeito da prevenção do câncer de colo uterino, no período de 2000 a 2009”? O objetivo da pesquisa foi “conhecer o que a literatura especializada em saúde, dos últimos dez anos, disponível *on line*, traz a respeito da prevenção do câncer de colo

## 1 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2002) é o estudo desenvolvido com base em material já elaborado constituído principalmente de livros e artigos. Os dados foram coletados mediante consulta na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS/Bireme, na base de dados da *Scientific Eletronic Library On line* (SCIELO) e BDENF, justificando a escolha por esta apresentar, na sua grande maioria, publicações específicas da enfermagem. Utilizou-se os termos citopatológico, neoplasias de colo do útero, saúde da mulher, como descritores, para o levantamento de dados, que envolveu atividades de busca, identificação, fichamento de estudos, mapeamento e análise. Este recorte temporal justifica-se pelo fato de que em dez anos o conhecimento renova-se substancialmente, em especial referente às informações que são veiculadas em mídias informatizadas, assim partiu-se do suposto que os dados para a análise seriam atualizados.

O levantamento bibliográfico foi realizado em maio de 2011, sendo que os dados coletados selecionados para a análise foram exclusivamente de artigos científicos publicados *online*, em periódicos da área da saúde língua portuguesa, no período de 2000 a 2009.

A análise dos dados se deu pela técnica de análise temática de Minayo (2007), definida como a descoberta dos núcleos de sentidos, que constituem uma comunicação acerca da freqüência ou da presença de algum significado para o objeto que será analisado. Este método de análise é constituído por três etapas: a pré-análise, em que ocorre a ordenação dos dados obtidos; a exploração do material, em que os dados são classificados de forma a alcançar o núcleo de compreensão do texto por meio da formulação de categorias; e o tratamento dos

resultados obtidos e interpretação, em que se articulam os dados apreendidos ao referencial teórico, visando responder as questões da pesquisa.

## **2 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Inicialmente foram encontrados cento e doze (112) artigos com o descritor citopatológico, sendo cinquenta e três (53) artigos com texto completo. Com o descritor saúde da mulher foram encontrados sete (7) artigos com texto completo e com o descritor neoplasias de Colo uterino foram encontrados sete (7) artigos também. Dos cinquenta e quatro (54) artigos selecionados, seis (6) foram excluídos pelo idioma, pois não estavam disponibilizados em português, oito (8) foram excluídos por não atenderem o recorte temporal, oito (8) foram excluídos por serem teses e manuais técnicos, sete (7) foram excluídos porque o artigo não estava disponibilizado na íntegra *on line*, restando vinte e três (23) artigos. Do processo de análise dos dados emergiram duas categorias, quais sejam: Exame citopatológico: ênfase diagnóstico e fatores associados à sua realização ou não e Exame citopatológico de colo uterino - vivências, conhecimentos e práticas.

### **2.1 Exame citopatológico: ênfase diagnóstico e fatores associados à sua realização ou não**

Estudo realizado por Melo et al. (2009), verificou as alterações citopatológicas e fatores de risco para o Câncer de colo uterino em mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde de um município de pequeno porte do norte do Paraná, de 2001 a 2006. Trata-se de um estudo observacional transversal descritivo. A coleta de dados foi realizada com os resultados dos exames, prontuários e entrevistas. Foram realizados 6.356 exames e 65 (1,02%) apresentaram alterações. Dos exames

realizados 4.869 (70,8%) foram em mulheres de 25 a 59 anos. 38,5% dos exames apresentaram Neoplasia Intraepitelial Cervical (NIC) I, 32,3% NIC II e 18,5% NIC I e Papiloma Vírus Humano (HPV). Das 25 mulheres que participaram desse estudo, a maioria apresentou algum fator de risco como: tabagismo, doenças sexualmente transmissíveis, uso de anticoncepcional hormonal, número de parceiros, início precoce da atividade sexual. O estudo indicou que, o principal fator associado à ocorrência de câncer cérvico uterino é o HPV, embora haja co-fatores que aumentam o potencial de desenvolvimento de câncer. Também, evidenciou a baixa cobertura do exame preventivo, para a qual recomendou maior envolvimento dos profissionais de saúde no sentido de flexibilizar os horários para a realização do exame, evitar filas, além do respeito às crenças, tabus, mitos e a privacidade das usuárias. Como recomendação do estudo, destaca-se a necessidade de ações educativas mais efetivas no sentido de reduzir essas alterações, principalmente entre as mulheres adolescentes.

A pesquisa desenvolvida por Yamamoto et al. (2009), realizou um levantamento retrospectivo do diagnóstico citopatológico das lesões pré-neoplásicas e neoplásicas pela método de Papanicolaou, bem como a distribuição por faixa etária das mulheres atendidas no período de 2003 a 2008. Das 222.024 amostras analisadas, 3.674 (1,65%) foram classificadas como insatisfatórias; 206.439 (92,98%) foram negativas e 11.911 (5,36%) apresentaram algum tipo de atipias nucleares. Dentre as alterações epiteliais atípicas, 6.437 (54,04%) foram de ASC-US e 210 (1,76%) de ASC-H; 3.264 (27,40%) de LSIL; 1.279 (10,74%) de HSIL; 131 (1,10%) de SCC; 552 (4,63%) por AGC-US e 23 (0,19%) de AGC-H; 7 (0,06%) de AIS e 8 (0,07%) de ADENOCA. Quanto à ocorrência e distribuição dos diagnósticos de lesões intraepiteliais escamosas e glandulares, de acordo com a faixa etária em intervalos de 5 anos, foi observada maior frequência de diagnóstico de LSIL entre as mulheres mais jovens (15-25 anos) e os diagnósticos de ASC-US, ASC-H, AGC-US, HSIL, SCC e ADENOCA nas mulheres com menos de cinquenta anos de idade. Já as alterações glandulares como AGC-H e AIS, ocorreram em mulheres na faixa etária entre 30-34 e 45-49 anos. Foram detectados dois (0,16%) casos de HSIL em pacientes menores de 14 anos e em 51 mulheres (3,99%) na faixa entre 15-19 anos.

Com base nos achados desse estudo, evidencia-se a importância da realização de práticas e ações educativas, de prevenção e de promoção da saúde das mulheres, para além do componente informativo, com ênfase nos

comportamentos de risco, amplamente veiculados nas campanhas de saúde propostas pelo próprio Ministério da Saúde. Isto se justifica pelo fato de que ações pontuais como as campanhas, tem se mostrado ineficazes no que tange a sensibilização e conscientização das mulheres quanto à realização do exame citopatológico como dispositivo de prevenção e promoção da saúde.

Zimmermann et al. (2008), em estudo transversal a partir de inquérito e exame clínicos, avaliou aspectos clínicos e epidemiológicos de pacientes ginecológicas atendidas na Faculdade de Medicina de Barbacena no período de agosto de 2003 a maio de 2004. Foram estudadas 252 pacientes cuja idade média foi de  $33,3 \pm 13,2$  anos, sendo a maior frequência de pacientes casadas (56,3%), donas de casa (46,8%) e que cursaram até o primeiro grau do ensino fundamental (65,9%). A média de idade do início da vida sexual foi de  $18,3 \pm 2,9$  anos, com variação de 13,0 a 32,0 anos. Já em relação ao número de parceiros sexuais atualmente, observou-se média de  $0,8 \pm 0,5$ , sendo que a relação sexual com parceiro fixo (73,8%) foi a mais freqüente. Dos métodos contraceptivos atuais, a laqueadura tubárea foi citada por 21,8 % destas. Em relação aos motivos dessas consultas verificou-se que 29,1% foram classificadas como exame de rotina, 24,9% por corrimento vaginal, 20,4% devido a alterações do ciclo menstrual, 11,9% por dor abdominal e pélvica, 9,5 % devido a prurido vaginal e vulvar, 5,9% por sintomas do climatério e 4,2% pré-natal. Pelo exame citológico, rastream-se oito (8) casos com alguma alteração epitelial escamosa (4,2%). Considerando que as participantes desse estudo eram mulheres jovens, casadas e com pouca escolaridade, seus resultados reforçam a importância do Sistema Único de Saúde.

Estudo quantitativo, retrospectivo-exploratório sobre alterações cérvico-uterinas em mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde no município de Campinas-SP no ano de 2007, identificou a frequência de alterações cérvico-uterinas e o perfil das mulheres com resultado alterado no exame de colpocitologia oncológica usuárias desse serviço. Também, destacou a importância de se identificar os fatores de risco, bem como a necessidade de reavaliação periódica, de se melhorar a cobertura, a utilização de preservativos e mostrar as principais alterações obtidas nos resultados dos citopatológicos (SANTOS, et al., 2007).

Albuquerque et al. (2009), realizaram estudo transversal, de base populacional, para avaliar a cobertura do teste Papanicolaou no Estado de Pernambuco, Brasil, nos três anos anteriores à pesquisa, entre mulheres de 18-69



anos e identificou fatores associados à sua não-realização. Foi utilizado dados de inquérito realizado no período 2005-2006 com 640 indivíduos, selecionados por amostragem por conglomerados em três estágios de seleção. Dentre seus resultados destaca-se que, a cobertura do Papanicolaou entre mulheres de 18-69 anos foi de 58,7% e de 25-59 anos de 66,2 %. Viver sem companheiro, não ter dado à luz e não ter realizado consulta médica no último ano indicaram associação com a não-realização do teste. Apesar de a cobertura do Papanicolaou em Pernambuco ter sido avaliada como satisfatória, o estudo indicou que esta foi insuficiente para impactar no perfil epidemiológico do câncer do colo uterino. Também, sinalizou para a necessidade de se fortalecer e qualificar as ações de promoção da saúde, visando reduzir as desigualdades e estimular o protagonismo das mulheres nas ações de prevenção do câncer do colo uterino.

Com base nos achados dessa pesquisa é possível inferir que, uma possível estratégia para ampliar a cobertura das ações de prevenção do câncer de colo uterino seja investir no protagonismo das próprias usuárias desses serviços de modo que se sintam acolhidas e co-participes na proposição, no planejamento e na implementação dessas ações.

Outro estudo relevante foi o desenvolvido por Santos, Moreno e Pereira (2009) sobre a qualidade do esfregaço em exames de papanicolaou coletado por alunos de enfermagem quando comparados ao material colhido por profissionais. O câncer cervical é prevenível ou curável quando detectado precocemente, porém o impacto sobre a morbimortalidade por essa doença depende não só da disponibilidade e cobertura do exame preventivo, como também da qualidade da amostra colhida, uma vez que pode implicar em resultados falso-negativos e retardar o diagnóstico e o tratamento. Dos (112) analisados em um mesmo laboratório, (56) foram colhidos por alunos de enfermagem e os outros (56) por profissionais de saúde que constituíram o grupo-controle, nas mesmas Unidades de Saúde e no mesmo período de tempo. O estudo constatou um número de amostras insatisfatórias acima do aceitável, porém, no grupo-controle, esse percentual foi significativamente maior do que no grupo em estudo, para as mulheres com 40 anos ou mais. A ausência de representatividade da junção escamo-colunar (JEC) foi à causa prevalente da classificação da amostra como insatisfatória. Os autores recomendam ainda, a revisão dos procedimentos de coleta e a repetição desta sempre que a JEC não estiver devidamente representada no esfregaço.

Um aspecto que chama a atenção nesse estudo refere-se o fato de que, contrariamente ao que se presume no senso comum, os exames coletados por acadêmicos apresentaram índices de amostra insatisfatória menores quando comparados aos dos profissionais. Tal constatação deve ser considerada como um analisador dos processos formativos e de trabalho, uma vez que cada vez mais, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) recomendam fortemente a integração ensino-serviço como importantes dispositivos para de qualificação tanto dos profissionais de saúde, como dos alunos e, dos próprios serviços de saúde com vistas a uma atenção ética, humanizada, integral e, sobretudo , com qualidade.

A pesquisa Silva et al. (2008), descreveu as representações sociais de mulheres amazônicas sobre o exame Papanicolau e analisou as implicações desta para o cuidado de si mesmas. Na população estudada, o HPV foi considerado uma das principais causas de câncer de colo uterino, seguido por outros fatores que também contribuem para a incidência da doença, tais como, tabagismo, o uso de anticoncepcionais orais, início precoce da atividade sexual e a multiplicidade de parceiros. Concluíram ainda que, os valores culturais dessas mulheres constituem-se em um fator de resistência para a realização do exame.

Destaca-se que, a partir dos achados desse estudo que, a cultura é um elemento importante com implicações diretas nos diferentes modos de socialização e suas práticas, inclusive no cuidado a saúde. Assim, as questões culturais não podem ser desconsideradas quando se tem por meta campanhas preventivas e promocionais no campo da saúde, as quais devem, além do seu componente informativo, serem congruentes com os valores culturais de cada população.

Estudo realizado por Paula e Madeira (2003) acerca do exame citopatológico na ótica da mulher que o vivencia a partir de uma perspectiva fenomenológica destacou a importância do desvelamento das subjetividades das mulheres e dos profissionais que realizam o exame. Dentre os resultados apontados pelo estudo destaca-se que, na ótica das mulheres que participaram dessa pesquisa “se submeter ao exame colpocitológico é sentir vergonha, medo, nervosismo, constrangimento, ansiedade, dor, alívio e tranquilidade. Estes sentimentos são vividos e externados por cada mulher de forma ímpar, conforme sua visão de mundo” (PAULA; MADEIRA, 2003, p. 5). Ainda nesse sentido, é possível inferir que, para além dos aspectos técnicos que envolvem a abordagem as mulheres em um atendimento ginecológico como, por exemplo, a coleta de exame citopatológico, as

questões relativas à subjetividade dos sujeitos implicados nesse processo devem ser consideradas para um atendimento integral e de qualidade.

Davin et al. (2005) desenvolveu um estudo acerca do conhecimento de mulheres sobre o exame de Papanicolau em usuárias de uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Natal/RN. Os dados foram coletados mediante entrevista estruturada antes da consulta ginecológica, com uma amostra intencional de 120 mulheres. Seu objetivo foi identificar o conhecimento dessas mulheres quanto à importância, à frequência do exame de Papanicolau, os cuidados necessários para sua realização e as causas que levam as mesmas a não se submeterem ao exame. Os autores destacaram que, as participantes conhecem a importância do exame, sendo que a maioria delas realiza-o anualmente e, no geral, apresentam conhecimento satisfatório sobre os cuidados antes do exame, sendo que a vergonha de fazer o exame de Papanicolau e o medo do seu resultado são as principais causas atribuídas para sua não realização. “Considerar o ambiente e o contexto social em que a mulher está inserida no sentido de superar mitos, tabus, preconceitos e distorções transmitidas que funcionam como barreiras na atenção precoce à doença” (DAVIN et al. 2005, p. 3). Conclui-se que os projetos educativos sejam direcionados para a importância, a frequência e os cuidados necessários antes do exame de Papanicolau, como também, para a interação profissional-cliente durante a consulta ginecológica, visando a reduzir a vergonha e o medo dessas mulheres.

Pesquisa realizada por Eduardo et al. (2007), trata sobre a avaliação da preparação da mulher para a realização do exame de Papanicolaou tendo como foco a sua qualidade. Participaram sete enfermeiros do Programa Saúde da Família de um município do Ceará, cujas práticas profissionais foram observadas nos respectivos campos de atuação (Unidade Básica de Saúde). Cada enfermeiro foi acompanhado em 3 exames, totalizando 21 observações. Verificou-se que, em todas as observações realizadas, em nenhuma delas, os enfermeiros questionaram se a usuária havia esvaziado a bexiga; em 38,1% destas, os profissionais realizaram explicações sobre o exame; e, em 85,7%, respectivamente orientaram para a troca de roupa em local privativo, cobrindo a usuária de forma adequada durante o exame. O estudo indicou que a preparação das mulheres mostrou-se insatisfatória, não atingindo a maioria dos itens preconizados no que tange a qualidade. Transformar esta realidade exige mudanças de atitude humana e de competência técnica. Sendo

assim, uma estratégia que pode vir a potencializar mudanças dessa natureza seja maiores investimentos na educação permanente dos profissionais de saúde que atuam nos serviços públicos no âmbito da atenção básica.

Outro aspecto que tem sido explorado na literatura especializada refere-se aos exames realizados em serviços públicos, cujos resultados não são retirados, como por exemplo, o desenvolvido por Victor, Moreira e Araújo (2004) em Fortaleza-Ceará. O estudo documental compreendeu o período 1992-1998 e teve por objetivo levantar o número de exames Papanicolaou não retirados por mulheres atendidas em uma unidade de Saúde da Família, caracterizando-as segundo as variáveis idade, situação conjugal, local de moradia e se tratava-se de primeira consulta ou consulta subsequente. Dos 326 exames não retirados, 53% eram de mulheres casadas, a maioria estava na faixa etária de 30 a 35 anos e moravam próximo à unidade de saúde, 72,4% haviam sido realizados na primeira consulta e 94,8% apresentavam alteração inflamatória/citológica. Os autores evidenciaram a importância de que ao se coletar o exame já seja agendado um retorno para sua retirada e início de tratamento quando indicado. Além de destacar a importância do agente comunitário de saúde como um facilitador do vínculo entre profissionais, usuáries e serviços de saúde.

A pesquisa de Greenwood, Machado e Sampaio (2006) objetivou identificar motivos que levam mulheres a não retornarem para o recebimento do resultado do papanicolau em uma unidade de saúde em Fortaleza e, também os relativos ao profissional que realiza o atendimento e ao serviço. Dentre os motivos identificados como impeditivo para a retirada dos exames, o estudo apontou para: os horários de trabalho, transporte, dificuldades financeiras e de locomoção, viagens, esquecimento, falta de ficha e, também, falta de vínculo com a unidade de saúde e com o profissional. Aspectos estes que devem ser levados em consideração quando se tem por meta elaborar e implementar estratégias que visem aumentar a cobertura do exame citopatológico e, mais especialmente com relação ao vínculo entre usuáries, profissionais e serviços de saúde, uma vez que este dispositivo é um importante elemento que, além de qualificar a tenção, também está implicado no retorno dos usuáries e na co-responsabilização pela sua saúde.

Outro estudo que verificou a cobertura e fatores associados à adesão ao exame Papanicolaou foi o realizado por Silva et al. (2006) em município do Sul do Brasil. Participaram do estudo 513 mulheres, sendo que a cobertura geral do exame

foi de 80,7%, variando de 71,5% a 88,4% nas cinco áreas estudadas. Foi significativamente maior a proporção de exame em atraso entre mulheres que trabalhavam somente em casa (22,4% em comparação a 14,3% das que trabalhavam fora) e entre as que pertenciam às classes econômicas D/E (24,9%), comparativamente às classes C (17,5%) e A/B (8,3%). Observou-se maior proporção de desconhecimento da data de realização do próximo exame entre as que se submeteram à coleta na UBS (14,7%), em comparação àquelas de serviços privados ou conveniados (5,8%). Os autores concluíram que houve boa cobertura geral do exame nas áreas das UBS pesquisadas, porém, enfatizaram a necessidade de ações para maior adesão das mulheres em atraso com o exame, em especial, àquelas com piores condições financeiras e que trabalham exclusivamente em casa.

O último artigo analisado que compõe esta categoria é o intitulado exame citopatológico de colo uterino em mulheres com idade entre 20 e 59 anos em Pelotas, RS: prevalência, foco e fatores associados à sua não realização. Este estudo transversal de base populacional foi realizado por Hackenhaar Cesar e Domingues (2006), e teve por objetivos determinar a prevalência e o foco de realização do exame citopatológico do colo uterino e, também, fatores associados à sua não realização em mulheres com idade entre 20 e 59 anos residentes na cidade de Pelotas, RS. Foram investigadas variáveis sociodemográficas e a realização de exame citopatológico do colo uterino. Dentre as 1404 mulheres que constituem a população-alvo dos programas de prevenção do câncer do colo uterino, 83,0% realizaram o exame citopatológico do colo uterino nos três anos antecedentes a este estudo. Mostraram-se significativamente associadas ( $P < 0,05$ ) a não realização deste tipo de exame nos últimos três anos as seguintes variáveis: faixas etárias de 20 a 29 anos e 50 a 59 a nos em relação às mulheres de 40 a 49 anos de idade, menor escolaridade, menor quintil de pontos obtidos para construção do nível socioeconômico segundo a Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (ANEP), cor da pele mulata ou preta e não consultar um ginecologista nos últimos 12 meses. Apesar de este estudo mostrar alta cobertura na realização de citopatológico do colo uterino nos três anos antecedentes a pesquisa, as mulheres com maior número de fatores de risco do câncer de colo uterino apresentaram menor índice de realização deste exame. Este estudo evidenciou a necessidade de se aumentar a cobertura do exame citopatológico entre as mulheres com maior risco para o desenvolvimento do câncer cérvico uterino.

## **2.2 Exame citopatológico de colo uterino - vivências, conhecimentos e práticas**

Estudo realizado por Fernandes et al. (2009), sob o título de Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil, objetivou analisar conhecimentos, atitudes e práticas das mulheres em relação ao exame citológico de Papanicolaou e a associação entre esses comportamentos e características sociodemográficas. Foram entrevistadas 267 mulheres com idade de 15 a 69 anos, selecionadas de forma estratificada aleatória e, também, foram realizados testes de associação entre as características sociodemográficas e os comportamentos estudados, com nível de significância de 5%. No que se refere ao grau de conhecimento sobre o exame de Papanicolaou, 98,1% das mulheres tinha ouvido falar do procedimento, mas somente 46,1% apresentaram conhecimento adequado. A principal fonte de informação sobre o exame foi o médico, mencionado por 40,1% das entrevistadas, seguido de amigas ou parentes (20,2%), agentes comunitários de saúde (19,8%), rádio e TV (8,4%) e demais profissionais das unidades básicas de saúde (6,5%). Em relação às barreiras para a prática do exame, constatou-se que as principais razões alegadas para não fazê-lo com a frequência recomendada, foram: descuido (22,1%), não solicitação do médico (7,4%) e sentir vergonha (6,3%). O estudo indicou também que, mulheres que vão a consultas com maior frequência, embora apresentem prática mais adequada do exame, possuem baixa adequação de conhecimento e atitude frente ao procedimento, sugerindo que não estejam recebendo informações adequadas sobre o objetivo do exame, suas vantagens e benefícios para sua saúde.

Pesquisa que trata sobre a análise dos aspectos psicossociais e culturais que permeiam a realização do exame de citologia oncótica desenvolvida por Lucarini e Campos (2007) identificou e analisou aspectos psicossociais e culturais envolvidos na realização da citologia oncótica. Seus resultados revelaram a percepção das mulheres quanto à citologia oncótica; a motivação para a realização do exame preventivo; implicações das questões de gênero na escolha do profissional; aspectos psicossociais e culturais que influenciaram a busca da prevenção, os quais diferiram de acordo com a inserção social, escolaridade, tabus culturais das mulheres estudadas.

Merighi, Hamano e Cavalcante (2002) realizaram estudo exploratório descritivo acerca do conhecimento e significado para as funcionárias de uma escola de enfermagem de uma instituição pública sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino que teve como objetivos verificar seus conhecimentos sobre o exame preventivo do câncer cérvico-uterino e conhecer seus sentimentos e expectativas ao submeterem-se a este exame. Participam da pesquisa 63 funcionárias não docentes. Os dados foram coletados por meio de formulário sendo que a última questão foi gravada e analisada segundo o referencial teórico metodológico da fenomenologia social. As respostas obtidas permitem repensar sobre atendimento adequado mediante ações humanizadas que consideram o ser em sua totalidade existencial, pertencente a um contexto socioeconômico e cultural.

Tendo em vista que a freqüência das lesões precursoras do câncer cervical vem crescendo entre adolescentes, possivelmente, em conseqüência da diminuição da idade de início da vida sexual e do aumento no número de parceiros sexuais, Pedrosa, Mattos e Koifman (2008) pesquisaram lesões intra-epiteliais cervicais em adolescentes, mediante estudo dos achados citológicos entre 1999 e 2005, no Município do Rio de Janeiro, Brasil. Para tanto, analisaram de forma retrospectiva, o comportamento das lesões precursoras do câncer cérvico-uterino entre essas adolescentes. Compuseram o estudo 1.516.407 exames citológicos provenientes de unidades de saúde do SUS entre os anos de 1999 e 2005. Foram comparadas, ao longo do período, a distribuição das alterações citológicas e a tendência temporal dessa distribuição entre adolescentes e mulheres adultas. No período, observou-se maior freqüência de anormalidades citológicas no grupo de adolescentes, predominando as lesões de baixo grau. A prevalência de alterações cervicais em adolescentes duplicou, passando de 6,4 % para 12,4 %, enquanto, nas mulheres adultas, aumentou de 4 % para 6,1 %, sendo estimado incremento anual médio entre as adolescentes e mulheres adultas de, respectivamente 0,008 % e 0,003 %. O aumento da suscetibilidade da cérvix uterina de adolescentes parece estar relacionado à infecção pelo HPV devido à presença maior de células metaplásicas no colo uterino do que em mulheres adultas. Estas células possuem elevada taxa de mitose, podendo dar condições para a replicação desses vírus, acarretando lentamente modificações intraepiteliais que podem originar alterações pré-neoplásicas e invasoras. Com base neste estudo e no que a literatura especializada tem apresentado sobre as modificações no comportamento e no início da vida

sexual dos adolescentes, verificou-se a lacuna de estudos sobre protocolos de avaliação e rastreamento citológico periódico nesse grupo, bem como a relevância ou não da inclusão de ações específicas a esse segmento populacional nos programas de rastreamento e nas políticas públicas de saúde.

Outro aspecto encontrado nos estudos analisados refere-se aos critérios de positividade para cervicografia digital como estratégia para o melhoramento da sensibilidade do diagnóstico do câncer cervical. A pesquisa de Franco et al. (2008) teve por objetivo validar critérios de positividade para cervicografia digital. Foram 300 mulheres, com idade média de 27,6 anos, submetidas a protocolo clínico composto por exame citológico, uma avaliação por meio de cervicografia digital sem ampliação de imagem (Avaliação 1), e outra avaliação também usando cervicografia digital, mas com ampliação adicional de imagem e os critérios de positividade propostos neste estudo (Avaliação 2). Os critérios de positividade para cervicografia digital foram identificados em todos os testes positivos para lesões precursoras do câncer do colo uterino e, em (2,6 %) dos casos, foram considerados falso-positivos. As avaliações 1 e 2 classificaram 54,3% dos exames como positivos e 48,6% como suspeitos, respectivamente. Os resultados revelam que a cervicografia digital foi mais sensível (99,1 %) e a citologia mais específica (100 %). O desempenho alcançado pela cervicografia digital, quando aplicado os critérios de positividade, alcançou sensibilidade 4,5 vezes superior ao desempenho da citologia oncológica, além do baixo custo, sugerindo ser uma técnica factível. Este estudo destaca a importância da qualidade na coleta técnica das lâminas produzidas no exame citopatológico para a redução dos resultados falsos negativos, o que prejudica o sistema de saúde e o seguimento da mulher. Evidencia a necessidade da associação da inspeção visual dos aspectos macroscópicos da cérvix, especialmente após a aplicação do ácido acético. Apontou também, divergências entre a inspeção visual e o resultado do citopatológico, sugerindo ainda que, na presença de, pelo menos um, critério de positividade seja realizada investigação diagnóstica por meio de colposcopia, reduzindo-se assim, o número de mulheres com resultados falso negativos.

Carlotto et al. (2008), em estudo sobre características reprodutivas e utilização de serviços preventivos em saúde por mulheres em idade fértil, apresenta resultados de dois estudos transversais de base populacional no extremo Sul do Brasil. A amostra incluiu 1.339 mulheres em 1995 e 1.311 em 2004 com mulheres,



sendo que a idade delas variou de 15 a 49 anos, tendo por foco, características demográficas, sócio-econômicas, reprodutivas e utilização de serviços preventivos de saúde. Observou-se melhoria nas condições de habitação, saneamento, escolaridade, mas piora da renda familiar. A idade média de início das atividades sexuais diminuiu, a taxa de gravidez na adolescência aumentou em 33%, assim como aumentou a realização de exame citopatológico de colo uterino em 48% e de mama em 30%. A utilização de métodos contraceptivos diminuiu 3%, enquanto o uso de preservativos masculinos passou de 8% para 21%. Os autores acreditam que o aumento do número de coletas do citopatológico se deve especialmente das campanhas nacionais de prevenção de câncer de colo uterino ocorridas nos anos de 1998 e 2002. Ainda nesse sentido, esforços deveriam ser feitos não apenas no que tange ao incentivo da realização de exames de mama e citopatológico de colo uterino, como também ações que visem promover o uso de métodos contraceptivos e, mais especialmente o preservativo masculino e/ou feminino. Também, ações intersetoriais voltadas à conscientização da população em geral, sobre as implicações do início precoce das atividades sexuais.

Estudo desenvolvido por Racho e Vargas (2007), objetivou avaliar a adequação das atitudes e práticas de mulheres sobre o exame preventivo de câncer de colo de útero em uma comunidade universitária. A amostra foi composta por 272 mulheres que eram professoras, alunas e funcionárias, maiores de 18 anos que freqüentavam uma universidade. Foi observado que a maioria das mulheres tinha idade de 20-29 anos, 12-16 anos de escolaridade, era solteira e não tinha filhos. 15,80% tinham idades de 18 e 19 anos, sendo que destas, a maioria mostrou práticas e atitudes inadequadas. As mulheres com mais de 16 anos de escolaridade, demonstraram atitudes e práticas mais adequadas; mulheres casadas mostraram melhor adequação nas atitudes e práticas e, mulheres com 1-3 filhos tiveram atitudes e práticas adequadas. A maioria já realizou o exame, com período de 1-3 anos, mostrando adequação nas práticas. Entre os motivos para a realização do exame, a procura espontânea foi de 45,58%, consideradas com atitude adequada. A maioria das mulheres teve atitude adequada em relação ao conhecimento de seus resultados. Os autores concluem que a realização do exame tem relação com fatores tais como, educação, idade, estado civil, anos de escolaridade, renda mensal, número de gestações, uso de anticoncepção e autopercepção de susceptibilidade a doença.

Pesquisa sobre expectativas frente ao exame preventivo do câncer do colo do útero, realizado por Martiniano et al. (2006) objetivou analisar as expectativas das mulheres frente à realização do exame citológico e identificar o que as motivou à realização do exame. Trata-se de estudo transversal, descritivo com abordagem qualitativa, realizado nas Unidades Básicas de Saúde da Família de um município da Paraíba. A amostra foi constituída de 25 mulheres que estavam na sala de espera para a realização do exame de Papanicolaou. Questionou-se sobre o que as motivou a realizar o exame, se sabiam qual a finalidade e como ele é realizado, como se sentiam durante a realização da citologia e se tinham alguma preocupação relativa ao exame. O estudo indicou que a maioria das usuárias relatou realizar o exame por motivo de prevenção, referiram um saber correto sobre o objetivo do exame, mas a forma como este é realizado é desconhecido por muitas. A vergonha durante o exame foi o sentimento predominante e o medo do resultado a preocupação maior. Para os autores, as Estratégias de Saúde da Família têm contribuído para o acesso das mulheres às ações de saúde nos diferentes no âmbito da atenção básica. Seus resultados ressaltam a importância de ações promocionais no campo da educação em saúde, assim como o fato de que qualidade da atenção em saúde e assistência humanizada são primordiais para a resolutividade dos problemas identificados, sendo necessário compreender a importância da realização, expectativa frente a sua realização, preparo profissional e vínculo.

Estudo sobre fatores associados à realização de exames preventivos para câncer e mamografia nas mulheres brasileiras, realizado por Novaes, Braga e Schout (2006) analisou informações sobre mulheres com 25 anos ou mais, no suplemento Saúde da Pesquisa Nacional de Amostras Domiciliares (PNAD) do IBGE (2001) quanto a realização de Papanicolaou nos últimos 5 anos e mamografia nos últimos 2 anos. A prevalência para Papanicolaou foi 75,5 % e mamografia 36,1 %, os principais fatores preditivos para Papanicolaou foram: ter filhos, consulta médica no último ano, renda elevada, médio a alto grau de escolaridade, ter plano de saúde e morar em zona urbana. Para mamografia mostraram-se fatores preditivos importantes: distribuição etária (40-59 anos), consulta médica no último ano, morar em zona urbana, renda elevada e ter plano de saúde. No Papanicolaou há maior incorporação na assistência, e o acesso à consulta médica fator essencial para a realização do exame. Já para a mamografia, a prevalência é mais elevada nas faixas etárias recomendadas, perfil diferenciado por acesso à consulta médica e

condição socioeconômica, e muitos exames em mulheres em faixas etárias não recomendadas.

## CONCLUSÃO

O presente estudo teve a seguinte questão norteadora: “o que a literatura especializada em saúde, disponível *on line*, traz a respeito da prevenção do câncer de colo uterino, no período de 2000 a 2009”? A partir desse propósito, foi estabelecido o objetivo da pesquisa que foi “conhecer o que a literatura especializada em saúde, dos últimos dez anos, disponível *on line*, traz a respeito da prevenção do câncer de colo.

Com base na análise dos artigos que compuseram o corpus desta pesquisa constatou-se que essas produções têm como foco o exame citopatológico, com ênfase no diagnóstico e em fatores associados à sua realização ou não e, também, nas vivências e conhecimentos das mulheres relativos ao exame e nas práticas dos profissionais de saúde.

Ainda nesse sentido, os estudos analisados destacaram que a maior adesão à coleta do exame citopatológico e às práticas de prevenção do câncer de colo de útero representam, ainda, um desafio no campo da promoção da saúde das mulheres no âmbito da atenção básica. Tal problemática está implicada com fatores de ordem social, econômica, cultural e comportamental.

Para além do rastreamento efetivo e eficaz para o diagnóstico precoce e das práticas de prevenção do câncer de colo uterino, também foi enfatizada a necessidade de que os profissionais de saúde levem em consideração o conhecimento que as mulheres têm sobre o exame citopatológico, suas motivações para realizá-lo, ou não, valorizar suas experiências, sentimentos e emoções, mais especialmente, a vergonha quanto a sua realização e o temor ante um possível resultado positivo.

Considerando que a incidência do câncer de colo uterino depende da exposição das mulheres aos fatores de risco e, também, da existência de um programa de rastreamento e acompanhamento efetivo e eficaz, para evitar o surgimento de novos casos. Destaca-se ainda, a importância de que a amostra coletada seja de qualidade satisfatória, o que sinaliza para a necessidade de maiores investimentos no campo da educação permanente em serviço.

Esta pesquisa reforça a noção de que, para o adequado rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de colo uterino o acesso a serviços de saúde de qualidade e o vínculo com profissionais de saúde que cuidem e acompanhem as mulheres nas questões relativas à saúde são fundamentais.

Da mesma forma que evidenciou que os motivos implicados na realização ou não do exame preventivo para o câncer de colo uterino são diversos, ultrapassando o campo da competência técnica profissional ou da qualidade dos serviços de saúde, os quais tem relação direta com a subjetividade dos sujeitos envolvidos no processo de cuidar em saúde.

Outro aspecto relevante refere-se a potencia da Estratégia de Saúde da Família, na medida em que tem dentre seus eixos, o território e a equipe multiprofissional em saúde. Assim, por contar com os agentes comunitários de saúde, a possibilidade de se obter maior vinculação com a população adscrita é potencializada por esses profissionais que são o elo entre o serviço de saúde e a comunidade.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, K. M. de. et al. Cobertura do teste de Papanicolaou e fatores associados à não-realização: um olhar sobre o Programa de Prevenção do Câncer do Colo do Útero em Pernambuco. Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 25 Sup 2:S301-S309, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2009. 98 p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: plano de ação 2004-2007**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – 1.<sup>a</sup> ed. reimpresso. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

\_\_\_\_\_. Secretaria Nacional de Assistência à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev). **Falando sobre câncer do colo do útero**. Rio de Janeiro: MS/INCA, 59 p. 2002.

CARLOTTO, Kharen; Cesar, JURACI A; HACKENHAAR, Arnildo A; Ribeiro, PAULA R. P. Características reprodutivas e utilização de serviços preventivos em saúde por mulheres em idade fértil: resultados de dois estudos transversais de base populacional no extremo Sul do Brasil. **Cad. saúde pública = Rep. public health**; 24(9):2054-2062, set. 2008.

DAVIM, R. M. B. et al. Conhecimento de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolau. **Rev. Esc. Enferm. USP**. 2005; 39(3): 296-302.

EDUARDO, K. G. T. et al. Preparação da Mulher para a realização do exame de papanicolaou na perspectiva de qualidade. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.20, n.1, p.44-48, 2007.

FERNANDES, José Veríssimo; et. al. Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil. **Rev. saúde pública = J. public health**; 43(5):851-858, out. 2009.

FRANCO, Eugênio Santana, et. al. Critérios de positividade para cervicografia digital: melhorando a sensibilidade do diagnóstico do câncer cervical. **Cad. saúde pública = Rep. public health**; 24(11):2653-2660, nov. 2008.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GREENWOOD, S. A.; MACHADO, M. F. A.S; SAMPAIO, N. M. V. Motivos que levam mulheres a não retornarem para receber o resultado de exame Papanicolaou. **Rev. Latino-am Enfermagem**, 2006 julho - agosto; 14(4): 503-9.

HACKENHAAR, A. A.; CESAR, J. A.; DOMINGUES, M. R. Exame cito patológico de colo uterino em mulheres com idade entre 20 e 59 anos em Pelotas, RS: prevalência, foco e fatores associados à sua não realização. **Rev. Bras. Epidemiol.** 2006; 9(1): 103-11.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer: Conhecendo o viva mulher. **Programa Nacional de Controle de Câncer do Colo do Útero e de Mama**. Rio de Janeiro, 2001.

LUCARINI A. C. B. S, CAMPOS C. J. G. Análise dos aspectos psicossociais e culturais que permeiam a realização do exame de citologia oncológica. **Nursing (São Paulo)**;10(111):377-381, ago. 2007.

MARTINIANO, C. S. et al.. **Expectativas Frente ao Exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero**. Disponível em: <[www.ccs.ufpb.br/rebrasa](http://www.ccs.ufpb.br/rebrasa)> Acesso em mar.2011.

MARTINIANO, Claudia Santos, et. al. Expectativas frente ao exame preventivo do câncer do colo do útero. **Rev. bras. ciênc. saúde**; 10(2):159-170, maio-ago. 2006

MELO, S. C. S. de et. al. Alterações Cito Patológicas e Fatores de Risco Para a Ocorrência do Câncer de Colo Uterino. **Revista Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre (RS) 2009 dez; 30(4): 602-8.

MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa, HAMANO, Lina and CAVALCANTE, Lubiana Guilherme O exame preventivo do câncer cérvico-uterino: conhecimento e significado para as funcionárias de uma escola de enfermagem de uma instituição pública. **Rev. esc. enferm.** USP, Set 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 2007.

MOREIRA T. M. M.; VICTOR, J. F.; ARAÚJO, A. R. Exames de prevenção de câncer de colo uterino realizado e não retirados de uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza- Ceará. **Acta Paul. Enf.**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 407-11, 2004.

NOVAES, H. M. D.; BRAGA, P. E. ; SCHOUT, D. Fatores associados à realização de exames preventivos para câncer nas mulheres brasileiras, PNAD 2003. **Ciência & Saúde Coletiva**, 11(4):1023-1035, 2006.

PAULA, A.F.de; MADEIRA, A.M.F. O exame colpo citológico sob a ótica da mulher que o vivencia. **Rev. Esc. Enferm. USP**. 2003; 37(3): 88-96.

PEDROSA, M.L.; MATTOS, I.E.; KOIFMAN, R.J. Lesões intra-epiteliais cervicais em adolescentes: estudo dos achados citológicos entre 1999 e 2005, no Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(12): 2881-2890, dez, 2008.

RACHO, D.; VARGAS, V. R. A. Análise da prática e atitude sobre o exame preventivo de câncer de colo de útero em uma comunidade universitária. URI - Santo Ângelo, Departamento de Ciências da Saúde, Curso de Farmácia Bioquímica Clínica. **RBAC**, vol. 39(4): 259-263, 2007.

SANTOS, M. L. dos.; MORENO, S.; PEREIRA, V. M. Exame de Papanicolau: Qualidade do exame realizado por alunos de Enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**. 2009; 55(1): 19-25.

SILVA, Sílvio Éder Dias da. et al. Representações sociais de mulheres amazônidas sobre o exame de papanicolau: implicações para a saúde da mulher **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**; 12(4):685-692, dez. 2008

SILVA, Daniela Wosiack da et al. Cobertura e fatores associados com a realização do exame Papanicolaou em município do Sul do Brasil. **Rev. bras. ginecol. obstet**; 28(1):24-31, jan. 2006.

VICTOR, J. F; MOREIRA, T M. M.; ARAÚJO, A. R. Exames de prevenção de colo uterino realizados e não retirados de uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza – Ceara” **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.20, n.1, p.44-48, 2004.

YAMAMOTO, L. S. U. et al. Frequência de diagnóstico de lesões do colo uterino por faixa etária em mulheres atendidas no Programa de Rastreamento Viva Mulher no período de 2004 a 2008 **Rev. Inst. Adolfo Lutz**; 68(1):126-132, jan.-abr. 2009.

ZIMMERMMANN, J. B. et al. Aspectos epidemiológicos e clínicos de pacientes ginecológicas atendidas na Faculdade de Medicina de Barbacena. **Revista Médica de Minas Gerais**. 2008; 18(3): 160-166.



## **ANEXO**

## ANEXO 1 - Quadro analítico – Prevenção de Câncer de Colo Uterino no período de 2000-2010

Nome do Artigo	Autores
<p>Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino.</p> <p><b>Rev. gaúch. enferm;</b> 30(4):602-608, dez. 2009.</p>	<p>Melo, Simone Cristina Castanho Sabaini de; Prates, Letícia; Carvalho, Maria Dalva de Barros; Marcon, Sonia Silva; Pelloso, Sandra Marisa.</p>
<p>Frequência de diagnóstico de lesões do colo uterino por faixa etária em mulheres atendidas no Programa de Rastreamento Viva Mulher no período de 2004 a 2008.</p> <p><b>Rev. Inst. Adolfo Lutz;</b> 68(1):126-132, jan.-abr. 2009.</p>	<p>Yamamoto, Luzia Setuko Umeda; Pereira, Sonia Maria Miranda; Etlinger, Daniela; Aguiar, Luciana Silva; Sakai, Yuriko Ito; Shirata, Neuza Kasumi; Teixeira, Mariete dos Santos; Loreto, Celso di.</p>
<p>Aspectos epidemiológicos e clínicos de pacientes ginecológicas atendidas na Faculdade de Medicina de Barbacena</p> <p><b>Rev. méd. Minas Gerais;</b> 18(3):160-166, jul.-set. 2008.</p>	<p>Zimmermann, Juliana Barroso; Rezende, Dilermando Fazito; Nunes, Aida Aguilár; Tourino, Átila Goddi; Almeida, Fábio Cunha de; Teixeira, Lívia Maria Campos; Moreira, Michelle Caroline Ferreira Abreu</p>
<p>Conhecimentos, atitudes e prática do exame de Papanicolaou por mulheres, Nordeste do Brasil</p> <p><b>Rev. saúde pública = J. public health;</b> 43(5):851-858, out. 2009.</p>	<p>Fernandes, José Veríssimo; Rodrigues, Silvia Helena Lacerda; Costa, Yuri Guilherme Alexandre Silva da; Silva, Luiz Cláudio Moura da; Brito, Alípio Maciel Lima de; Azevedo, Judson Welber Veríssimo de; Nascimento, Ermeton Duarte do; Azevedo, Paulo Roberto Medeiros de; Fernandes, Thales Allyrio Araújo de Medeiros</p>
<p>Alterações cérvico-uterinas em mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde no município de Campinas-SP</p> <p><b>REME rev. min. enferm;</b>11(4):439-445, out.-dez. 2007.</p>	<p>Santos, Jaqueline de Oliveira; Silva, Sueli Riul da; Santos, Celina Fernanda dos; Araújo, Madalena C. S; Bueno, Sueli Dias</p>

Nome do Artigo	Autores
<p>Cobertura do teste de Papanicolaou e fatores associados à não-realização: um olhar sobre o Programa de Prevenção do Câncer do Colo do Útero em Pernambuco, Brasil</p> <p><b>Cad. saúde pública = Rep. public health</b>; 25(supl.2): s301-s309, 2009.</p>	<p>Albuquerque, Kamila Matos de; Frias, Paulo Germano; Andrade, Carla Lourenço Tavares de; Aquino, Estela M. L; Menezes, Greice; Szwarcwald, Célia Landmann</p>
<p>Exame de papanicolaou: qualidade do esfregaço realizado por alunos de enfermagem</p> <p><b>Rev. bras. cancerol</b>; 55(1):19-25, jan.-mar. 2009.</p>	<p>Santos, Marília Leonardo dos; Moreno, Mirian Soriano; Pereira, Valdina Marins</p>
<p>Análise dos aspectos psicossociais e culturais que permeiam a realização do exame de citologia oncótica</p> <p><b>Nursing (São Paulo)</b>;10(111):377-381, ago. 2007.</p>	<p>Lucarini, Ana Carolina Bianchini da Silva; Campos, Cladinei José Gomes.</p>
<p>O exame preventivo do câncer cérvico-uterino: conhecimento e significado para as funcionárias de uma escola de enfermagem de uma instituição pública</p> <p><b>Rev. Esc. Enferm. USP</b>; 36(3):289-296, set. 2002.</p>	<p>Merighi, Miriam Aparecida Barbosa; Hamano, Lina; Cavalcante, Lubiana Guilherme</p>
<p>Representações sociais de mulheres amazônidas sobre o exame de papanicolau: implicações para a saúde da mulher</p> <p><b>Esc. Anna Nery Rev. Enferm</b>; 12(4):685-692, dez. 2008.</p>	<p>Silva, Sílvio Éder Dias da; Vasconcelos, Esleane Vilela; Santana, Mary Elizabeth de; Lima, Vera Lúcia de Azevedo; Carvalho, Francileni da Luz; Mar, Dayse Farias</p>
<p>O exame colpocitológico sob a ótica da mulher que o vivencia</p> <p><b>Rev. Esc. Enferm. USP</b>; 37(3):88-96, set. 2003.</p>	<p>Paula, Aline Fernandes de; Madeira, Anézia Moreira Faria.</p>
<p>Lesões intra-epiteliais cervicais em adolescentes: estudo dos achados citológicos entre 1999 e 2005, no Município do Rio de Janeiro, Brasil</p>	<p>Pedrosa, Michele Lopes; Mattos, Inês Echenique; Koifman, Rosalina Jorge</p>

Nome do Artigo	Autores
<p><b>Cad. saúde pública = Rep. public health; 24(12):2881-2890, dez. 2008.</b></p>	
<p>Crítérios de positividade para cervicografia digital: melhorando a sensibilidade do diagnóstico do câncer cervical</p> <p><b>Cad. saúde pública = Rep. public health; 24(11):2653-2660, nov. 2008.</b></p>	<p>Franco, Eugênio Santana; Hyppólito, Silvia Bomfim; Franco, Rosana Gomes de Freitas Menezes; Oriá, Mônica Oliveira Batista; Almeida, Paulo César de; Pagliuca, Lorita Marlena Freitag; Rocha, Nelson Fernando Pacheco da.</p>
<p>Características reprodutivas e utilização de serviços preventivos em saúde por mulheres em idade fértil: resultados de dois estudos transversais de base populacional no extremo Sul do Brasil</p> <p><b>Cad. saúde pública = Rep. public health; 24(9):2054-2062, set. 2008.</b></p>	<p>Carlotto, Kharen; Cesar, Juraci A; Hackenhaar, Arnildo A; Ribeiro, Paula R. P.</p>
<p>Análise da prática e atitude sobre o exame preventivo de câncer de colo de útero em uma comunidade universitária</p> <p><b>Rev. bras. anal. clin; 39(4):259-263, 2007.</b></p>	<p>Racho, Deisimara; Vargas, Vera Regina Andrade.</p>
<p>Expectativas frente ao exame preventivo do câncer do colo do útero</p> <p><b>Rev. bras. ciênc. saúde; 10(2):159-170, maio-ago. 2006</b></p>	<p>Martiniano, Claudia Santos; Leite, Rosana Farias Batista; Bezerra, Ionara Neves; Martiniano, Márcia Santos</p>
<p>Conhecimento de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolau</p> <p><b>Rev. Esc. Enferm. USP; 39(3):296-302, set. 2005.</b></p>	<p>Davim, Rejane Marie Barbosa; Torres, Gilson de Vasconcelos; Silva, Richardson Augusto Rosendo da; Silva, Danyella Augusto Rosendo da.</p>
<p>Preparação da mulher para a realização do exame de Papanicolaou na perspectiva da qualidade . <b>Acta paul. enferm; 20(1):44-48, 2007</b></p>	<p>Eduardo, Kylvia Gradênia Torres; Américo, Camila Félix; Ferreira, Escolástica Rejane Moura; Pinheiro, Ana Karina Bezerra; Ximenes, Lorena Barbosa</p>

Nome do Artigo	Autores
<p>Fatores associados à realização de exames preventivos para câncer nas mulheres brasileiras, PNAD 2003</p> <p><b>Cienc. saude coletiva</b>;11(4):1023-1035, out.-dez. 2006</p>	<p>Novaes, Hillegonda Maria Dutilh; Braga, Patrícia Emilia; Schout, Denise</p>
<p>Exames de prevenção de câncer de colo uterino realizados e não retirados de uma Unidade Básica de Saúde de Fortaleza - Ceará</p> <p><b>Acta paul. enferm</b>;17(4):407-411, out.-dez. 2004.</p>	<p>Victor, Janaína Fonseca; Moreira, Thereza Maria Magalhães; Araújo, Adriana Rocha.</p>
<p>Motivos que levam mulheres a não retornarem para receber o resultado de exame Papanicolau</p> <p><b>Rev. latinoam. enferm</b>;14(4):503-509, jul.-ago. 2006.</p>	<p>Greenwood, Suzana de Azevedo; Machado, Maria de Fátima Antero Sousa; Sampaio, Neide Maria Vieira.</p>
<p>Cobertura e fatores associados com a realização do exame Papanicolaou em município do Sul do Brasil</p> <p><b>Rev. bras. ginecol. obstet</b>; 28(1):24-31, jan. 2006.</p>	<p>Silva, Daniela Wosiack da; Andrade, Selma Maffei de; Soares, Darli Antonio; Turini, Barbara; Schneck, Camilla Alexsandra; Lopes, Maria Lúcia da Silva.</p>
<p>Exame citopatológico de colo uterino em mulheres com idade entre 20 e 59 anos em Pelotas, RS: prevalência, foco e fatores associados à sua não realização</p> <p><b>Rev. bras. epidemiol</b>; 9(1):103-111, mar. 2006.</p>	<p>Hackenhaar, Arnildo A; Cesar, Juraci A; Domingues, Marlos R</p>